



IDE
“Integração, Discipulado e Evangelismo”



Goiânia, 29 de outubro de 2026
SÉRIE: O TEMPO DOS JUÍZES
“A ausência de um líder”
Juízes 2:10

INTRODUÇÃO

Nas últimas quatro semanas aprendemos desde a origem do povo hebreu até o êxodo que foi quando voltaram a Terra Prometida. Hoje compartilharemos sobre o tempo dos juízes em Israel e a partir da próxima semana teremos uma nova série de estudos para o mês de novembro. A falta de transição após a morte de Josué, por não haver uma liderança unificada ante toda a nação, fez com que cada tribo se isolasse a passasse a fazer o que queria. Por isso, o Senhor proveu juízes, a fim de orientar o seu povo. Os juízes eram pessoas comuns, mas que cumpriam com fé a missão de libertar Israel. Muitos se achavam indignos ou incapazes do cargo. Todavia, é sempre com esse tipo de pessoa que Deus trabalha, pessoas que entendem sua total dependência de Deus. Hoje Deus deseja usar a cada adolescente para o bem dessa geração. Deus pode te capacitar a fazer grandes coisas.

1. Ausência de um líder.

Após a morte de Josué, o último grande líder do povo até aquele momento, nenhuma liderança se estabeleceu ou se consolidou. O povo então se dispersou, cada um em sua tribo, e começou agir sem observar as leis do Senhor. Cada tribo agia conforme queria, muitas vezes imitando os costumes politeístas dos povos vizinhos, esquecendo-se da aliança que possuíam com o Senhor (Jz 2.7-13). Uma vez desviadas das Leis de Deus, as tribos entraram numa espécie de círculo vicioso: Pecavam, eram oprimidos pelos inimigos, se arrependiam, o Senhor levantava um juiz para libertar o povo da opressão, e depois de libertos pecavam de novo. Este ciclo ocorre em todo o livro de juízes. Estas opressões feitas por povos vizinhos ocorreram em lugares diferentes da nação, em tribos específicas. Após a morte do juiz que libertou o povo da opressão, o povo voltava as antigas práticas até que fosse novamente oprimido por outro inimigo. Todo cristão corre o risco de entrar nesse mesmo ciclo vicioso, esteja atento!

2. Gideão e Sansão.

Gideão possui uma incrível história entre os juízes do povo hebreu. O povo hebreu fez o que era mau aos olhos do Senhor (Jz 6.1) e o inimigo da vez foram os midianitas. Junto aos amalequitas, os midianitas invadiam Israel e destruíam plantações e o gado. Gideão estava trabalhando com trigo no local onde se amassavam as uvas (Jz 6.11), Gideão estava sendo proativo, tentando de alguma forma enganar os inimigos. Nesse momento Gideão recebe o chamado da parte do Senhor (Jz 6.16), ele sentiu-se inseguro, declarou ser o menor de toda sua família. A grande lição com chamado de Gideão é que o Senhor capacita aqueles a quem Ele escolhe para realizar a sua obra. Gideão ainda receoso, pediu confirmação ao Senhor por meio de sinais, pedido que foi atendido pelo Senhor e fortaleceu a fé de Gideão. Imagine reunir 32 mil soldados para guerrear! Foi o que Gideão fez, mas Deus mandou Gideão liberar todos soldados que estavam com medo, consegue imaginar quantos voltaram? 22 mil (Jz7.3). Fala sério! Dos 10 mil soldados que sobraram Deus ainda fez outro teste, sobraram 300 soldados, número insignificante diante de um exército tão grande quanto os midianitas. Porém, a outra grande lição através da vida de Gideão é que, a glória pelas nossas vitórias nunca são da capacidade humana, a glória por cada vitória é sempre de Deus. Sansão era o Nazireu de Deus, foi escolhido antes de nascer por uma promessa de Deus aos seus pais (Jz 13.1-5). Deus o consagrou para si sob o voto do nazireado, no qual não podia cortar o cabelo, tocar em cadáveres ou ingerir bebidas fortes (Nm 6.1-6). Quando o Espírito de Deus se apoderava de Sansão, ele adquiria uma força sobrenatural, com a qual fazia coisas incríveis. O inimigo da vez eram os filisteus, Sansão foi quebrando todos votos de Nazireu até que perdeu sua unção e a sua força. Sansão fez coisas incríveis e tinha potencial para muito mais, porém, não resistiu as tentações e foi destruído por ceder a elas. Deus tem o melhor para cada um dos seus filhos, a questão é se seus filhos querem ou não o melhor de Deus.

COMPARTILHAMENTO

Quando está tudo bem, você continua obediente a Deus ou se esquece Dele e faz o que você sente vontade? Ausência de liderança significa bagunça. Muitos adolescentes têm usado o “fazer a obra de Deus” como desculpa para fazer o que quer e não se submeter aos pais, líderes e pastores. Fazer a obra de Deus da maneira errada não tem proveito algum. A história dos juízes de Israel é a história de um povo que fazia o que queria porque não tinha líderes, resultando em opressão nas mãos dos inimigos. Adolescentes que agem como se não houvesse líderes, como se não houvesse autoridade sobre suas vidas, também estão suscetíveis a opressão nas mãos do inimigo.

CONCLUSÃO

O período dos juízes foi marcado pelos desvios do povo dos caminhos do Senhor, para seguir sua natureza pecaminosa, isso os levou a ruína várias vezes. Quando tudo ia bem o povo se desviava. Esse é um perigo real para vida de todo cristão: momentos em que tudo vai bem, esquecer de Deus e fazer o que bem quiser. Tenha em sua mente que na dificuldade, a dependência de Deus é a solução, nos momentos de paz e tranquilidade, a dependência de Deus é a solução.